

Existem opções melhores



Aumenta em todo o mundo o número de consumidores que se negam a comprar carne, ovos e laticínios provenientes de fazendas de criação que utilizam celas e gaiolas.

Muitos estão reduzindo o consumo desses produtos como um todo, outros optam em comprar apenas produtos rotulados como "cage-free" (livre de gaiolas), ou certificados de acordo com os padrões de bem-estar animal. Organizações de consumidores consideram o "Certified Humane" um selo de grande significância para o bem-estar animal.

Tendência global

Diversas partes do mundo já aprovaram leis contrárias ao confinamento intensivo dos animais. A União Européia irá banir as gaiolas em bateria convencionais até 2012, e as celas de gestação, até 2013. Nos EUA, a Califórnia, Colorado, Arizona, Flórida, Maine e Oregon aprovaram leis semelhantes.

Da mesma forma, muitos supermercados, universidades, cadeias de restaurantes e lanchonetes dão preferência a fornecedores que não utilizam o confinamento intensivo em suas produções.



Todas as fotos desse impresso foram produzidas no Brasil

Mudanças de Hábitos

Seja um consumidor consciente!

- ✓ Evite ovos de galinhas em confinamento intensivo
- ✓ Evite carne suína de animais confinados em celas
- ✓ Procure saber mais sobre este assunto

Participe da nossa campanha e convide os amigos!

Pelo bem-estar de
humanos e animais

Iniciativa:

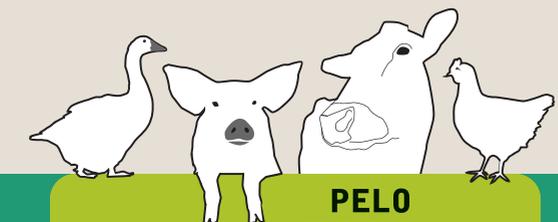


www.confinamentoanimal.org.br



HUMANE SOCIETY
INTERNATIONAL

hsi.org/brasilconfinamento
hsi.org/brazilcagefree



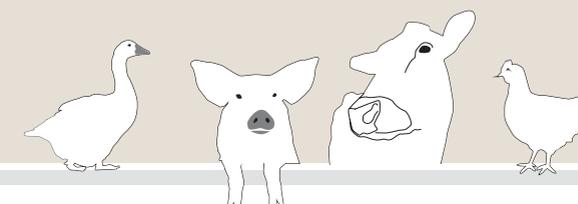
PELO
FIM do
CONFINAMENTO
INTENSIVO ANIMAL



HUMANE SOCIETY
INTERNATIONAL



Pelo bem-estar de
humanos e animais



Assim como os cachorros e os gatos, os animais criados para nos alimentar têm personalidade própria, curiosidade, gostos e preferências. Mais importante, eles podem sentir dor, sofrer com o tédio e a frustração, assim como experimentar alegria. Entretanto, esses animais são frequentemente submetidos a tratamentos extremamente desumanos nas fazendas de criação industrial.

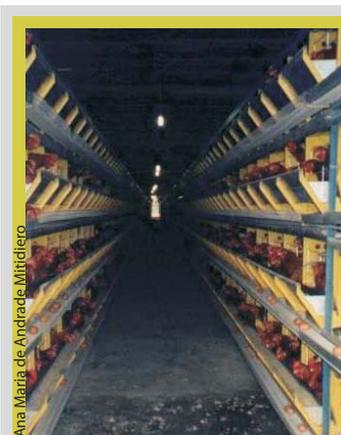
Você pode não saber que, no Brasil, milhões desses animais sofrem devido ao confinamento em gaiolas e celas.

Gaiolas em Bateria



Ana Maria de Andrade Mitidiero

No Brasil, dezenas de milhões de galinhas poedeiras passam suas vidas alojadas em gaiolas em bateria (fileiras de gaiolas de arame dispostas uma por cima das outras), superlotadas e com tão pouco espaço que as aves não conseguem caminhar, nem mesmo esticar suas asas. Elas são permanentemente privadas de liberdade e de desenvolver a maioria de seus comportamentos naturais, como botar seus ovos em ninhos, socializar, ciscar ou tomar banho de areia.



Ana Maria de Andrade Mitidiero

Outras preocupações

O confinamento intensivo da indústria animal prejudica o meio-ambiente: contribui para a crise climática devido à emissão de grandes quantidades de gases geradores do efeito estufa; polui a água, o ar e o solo; e degrada o habitat silvestre. Essas atividades insalubres também podem prejudicar a saúde humana, os trabalhadores, a agricultura sustentável e as comunidades rurais.



Gerson Sobreira/Terrastock

Celas de gestação



Gerson Sobreira/Terrastock

Nas granjas industriais do Brasil, mais de um milhão e meio de porcas gestantes são tratadas como máquinas produtoras de leitões. Essas porcas sofrem ao passar por constantes e seguidos ciclos de inseminação, partição e amamentação. Durante os quatro meses da gestação, muitas delas são mantidas em baias individuais de metal com cerca de meio metro de largura por dois metros de comprimento, chamadas de celas de gestação. Estas celas são tão pequenas que as porcas não conseguem sequer se virar dentro delas. Um pouco antes de parir, são transferidas para recintos igualmente restritivos: as celas de partição.

Outros animais também padecem em celas ou gaiolas, entre eles os patos e gansos criados para a produção de foie gras (patê de fígado de ganso) e os bezerros criados para a vitela. Assim como as galinhas e as porcas, eles sofrem estresse físico e psicológico devido ao confinamento intensivo e a outras práticas rotineiras da indústria animal. Exemplos disso são a muda forçada (privação de alimento para forçar um novo ciclo de produção de ovos), a superlotação, e as mutilações, como o corte do bico e da cauda, sem o uso de anestésico.